

# CALENDÁRIO DA SAÚDE

F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O



2  
0  
2  
4

# TEA

## Transtorno do Espectro Autista

Como está sua aceitação e  
convivência com o diferente?





## Vamos falar sobre

- O que é o TEA?
- Níveis do autismo
- Diagnóstico
- Inclusão
- Apoio familiar
- Normalização da convivência



## Definição de TEA

É o seu primeiro contato com o termo? Saiba que visando o agrupamento de diferentes transtornos neurológicos, Síndrome de Asperger, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD soe), transtorno desintegrativo da infância e também o autismo. Esta sigla foi adotada em 2013.

Uma identificação que engloba desordens neurológicas até certo ponto semelhantes, porém com suas características específicas, pode trazer luz para a questão e simplificar o entendimento de alguns tipos de comportamento. Portanto, o autismo está contido dentro do TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Ainda há muita desinformação e confusão quando o assunto é o autismo e outras desordens neurológicas. Até pelo fato de boa parte das pessoas ainda não ter recebido o diagnóstico devido, existe uma grande mancha cinza sobre a questão.

Vamos aprender o máximo possível sobre o tema? Assim, seremos capazes de oferecer algum auxílio para as nossas crianças e seus coleguinhas de escola, os nossos parceiros de trabalho e outros familiares.

### Sintomas

A observação inicial se dá no dia a dia. Sinais importantes (quanto mais cedo percebidos, mais confortável/desenvolvida a autonomia da criança):

- Repetição do comportamento
- Tendência ao isolamento social
- Contato visual inexistente
- Habilidade de se expressar comprometida

A partir daí, entra a visão especializada de uma equipe multidisciplinar. Geralmente composta por neuropediatria/neurologista, psiquiatra infantojuvenil e posteriormente, profissional de fonoaudiologia e outros, mirando um tratamento de longo prazo.

### Níveis diferentes do autismo

O grau de suporte demandado pelo portador de autismo determina qual é o seu nível em ordem crescente:

1. Leve - provavelmente já se observa padrões de comportamento (balançar mãos/corpo) e interesses restritos (coleções de itens específicos e direcionar toda a sua atenção a um único assunto). Ainda, comprometimento leve para iniciar conversações ou mantê-las e compreender sinais de emoções no rosto das pessoas.

2. Moderado - aqui, além de ocorrer um acréscimo na intensidade das dificuldades apresentadas no nível anterior, o portador necessita de mais suporte. Sobretudo no que diz respeito a alterações na rotina e interações sociais menos simples.

3. Severo - neste nível há um agravamento geral em quase todas as características de relacionamento e comportamento, principalmente aqueles repetitivos, onde há muito pouco ou nenhum espaço para flexibilidade e mudanças. As habilidades cognitivas são fortemente afetadas, em um cenário de déficit na comunicação verbal e não verbal. Logo, é indispensável um suporte em tempo integral.





## O diagnóstico é simples?

Uma série de exames complementares: hemograma, pezinho e eletroencefalograma podem indicar características possivelmente relacionadas ao TEA. Importante ressaltar: não existe exame próprio para este fim. O olhar clínico é determinante no diagnóstico da criança.

O perfil comportamental e o seu desenvolvimento são as chaves desta questão em caso de suspeita. Mais uma vez, vale reforçar a necessidade de uma conduta personalizada que envolva diversas áreas médicas.

### O apoio é o caminho

Citamos o cuidado, a empatia e o respeito no trato com pessoas portadoras de TEA, sejam crianças ou não. Como podemos facilitar situações que para muitos de nós são tidas como corriqueiras e de execução automática? Ao nos colocarmos no lugar do outro, conseguimos compreender com um pouco mais de clareza suas limitações e dificuldades.

Tão importante quanto, é procurar saber quais são os comportamentos habituais e as principais características manifestadas pelos indivíduos diagnosticados dentro do TEA.

## Quem tem TEA convive com outras pessoas?



Aqui temos um estrondoso SIM! Ainda podemos reformular a frase: uma pessoa com TEA deve conviver com outras pessoas, ainda que com certos cuidados. Veja o porquê:

Em maior ou menor grau, a depender do nível leve ao severo, o TEA tende a buscar o isolamento social. Por isso, devemos construir pontes para todos. O exemplo do esporte é excelente. Trata-se de uma atividade de convivência social bastante significativa, trazendo desafios, concentração, participação, superação, apoio e celebração. Em todos os casos, deve haver supervisão.

No ambiente de sala de aula, deve-se buscar oferecer organização e independência na aprendizagem, para que o máximo de autonomia possa ser alcançada. Sempre dentro das necessidades atuais da criança. Inclusive, a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) assegura o direito à frequência em escola regular.

O mesmo vale para o adolescente e o adulto, que precisa de interação social, objetivos e atividades para se desenvolver e evoluir, da vida acadêmica à profissional.





## Como tratar?

Podemos dizer que o tratamento é permanente. Diz muito mais sobre a qualidade das relações e dedicação de familiares e profissionais médicos e de educação do que de qualquer outro aspecto. O cuidado, a empatia e o respeito, sobre uma boa orientação clínica, seguramente vão produzir uma melhor autonomia ao indivíduo portador de TEA.

A atividade física, tão importante para o nosso bem-estar, desempenha um papel crucial na qualidade de vida daqueles que detêm alguma destas desordens neurológicas. O desenvolvimento das funções motoras e da interação social em esportes coletivos são os principais pilares. Assim, pode-se alcançar uma melhor integração e aprimoramento de habilidades comportamentais e de comunicação, tão comprometidas dentro do TEA.

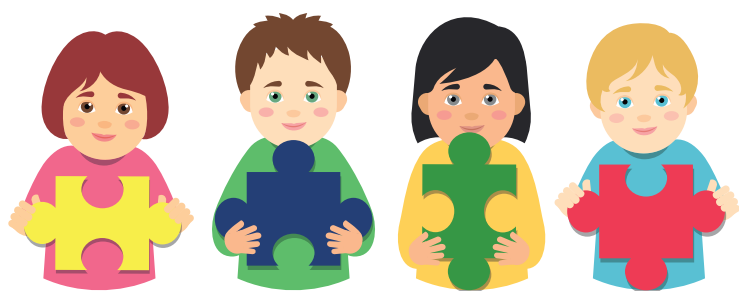
As estereotípias, os comportamentos repetitivos corporais (flapping: balançar e bater pernas e braços e até provocar lesões em sua própria pele) ou vocais (emitir o mesmo som consecutivamente) podem ser amenizadas por meio de uma rotina de trabalho da parte física. Ambientes relativamente controlados e supervisionados, com redução de ruídos, são uma escolha mais acertada.

A concentração empregada durante a atividade esportiva e o prazer após atingir o objetivo da prática conseguem reproduzir a mesma sensação de alívio ou expressão da criança ao se movimentar daquela forma repetitiva.

A abordagem pedagógica correta no espaço escolar e o acompanhamento de equipe médica especialista em TEA são essenciais para o desenvolvimento e inclusão adequada da criança na sociedade.



## Inclusão de pessoas com TEA?



Mesmo com algumas limitações que afetam a sua sensibilidade aguçada quanto a odores, ruídos e contato físico, muitos destes colaboradores tem outras habilidades excelentes e de grande contribuição:

- Memória e cálculos matemáticos
- Capacidade analítica
- Música e arte

Sua participação no mercado de trabalho é essencial. Além do mais, pessoas diagnosticadas têm igualdade de oportunidades garantida pela lei Berenice Piana de 2012.

Quanto mais normalizada for a situação, mais comum será a sua inclusão.



## Bom convívio e respeito a pessoas diagnosticadas com TEA

É preciso ter sensibilidade para poder se equiparar à sensibilidade apurada característica do TEA. Logo, é primordial entender o que existe em seu entorno que possa ser prejudicial e também readequar algumas atitudes que eventualmente poderiam atingi-los.

Procurar tornar o ambiente mais confortável e com o mínimo de incômodo, visto que muitas vezes o que desencadeia as estereotipias são ruídos e odores excessivos. Isto interfere na sensibilidade sensorial, gerando desconforto e ansiedade para a pessoa com TEA.

TEA - Tato, empatia e apoio parece ser uma boa abordagem para o TEA - Transtorno do Espectro Autista.

Todos merecem e precisam de independência e bem-estar em suas vidas. Indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista necessitam de suporte parcial ou integral por toda a vida. A qualidade deste apoio vai determinar o grau de desenvolvimento e autonomia que poderão vir a alcançar.

Ignorar ou integrar? Qual vai ser a trilha a seguir? Participar é um aprendizado de duas vias. Que a atitude de compreender e ajudar seja o tom das experiências compartilhadas com quem mais precisa.





# AIO

Corretora  
de Seguros  
e Benefícios

Acompanhe nossos conteúdos nas redes sociais:



@aiocorretora

[www.aiocorretora.com.br](http://www.aiocorretora.com.br)

\*ESTE TRABALHO É EDUCATIVO E NÃO SUBSTITUI AS ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES MÉDICAS.